

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA
MONUMENTOS HISTÓRICOS DE SOUSA

MONOGRAFIA

TEREZINHA EMÍDIO ESTRELA

CURSO DE HISTÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAJAZEIRAS - 1994

Terezinha Emídio Estrela

Monumentos Históricos de Sousa

"Não, não é fácil escrever. É duro quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas como aços espelhados".

Clarice Lispector.

Cajazeiras - 1994.

PENSAMENTO

"A virtude da esperança é o maior bem da terra; só quem espera pode ser bom; só quem espera pode ser sábio, e consegue ser forte".

Roquette Pinto.

SUMÁRIO

Introdução.....	Pág.06
Igreja do Rosário - A Primitiva.....	Pág.07
Acauã - Atrações Monumentais.....	Pág.11
Pe.Luiz José Correia de Sá - Político e Revolucionário.....	Pág.13
Santuário Eucarístico de Sousa.....	Pág.16
Homenagem à Cônego Bernardino Vieira.....	Pág.20
Frei Damião de Bozzano - O Missionário.....	Pág.21
Anexos.....	Pág.23
Conclusão.....	Pág.24
Bibliografia.....	Pág.26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma exigência da disciplina Prática de Ensino, do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus V da Universidade Federal da Paraíba, que tem como tema: Monumentos Históricos de Sousa. A escolha deste tema surgiu da necessidade que senti em organizar um estudo sistemático, visando informações sobre a origem e o valor histórico de cada monumento edificado na cidade de Sousa. Através deste objetivarei, portanto fornecer a posteridade, conhecimentos adequados destes e com isso incentivar o turismo para a região de Sousa.

Os monumentos históricos de Sousa, em sua maioria datam do século passado, estão relacionados com a cultura e os costumes regionais. Representam a religiosidade de nossos antepassados e refletem um enorme valor histórico. Mas, por que pouco se sabe de suas origens e de seu grande valor histórico?

Para elaboração deste trabalho, utilizei como fonte de pesquisa alguns livros, revistas, documentos, a história oral, ilustrações e outros subsídios que foram úteis e imprescindíveis para a realização do mesmo. Cabe ressaltar que as fontes que diz respeito a este tema são poucas, contudo buscarei ampliar os conhecimentos através desta pesquisa.

IGREJA DO ROSÁRIO - A PRIMITIVA

Na metade da segunda década do século XVIII entre os sesmeiros que pisaram as terras devolutas do Alto Sertão do Rio do Peixe, também chega das "terras do Rei", o imigrante português Bento Freire de Sousa, católico, irmão franciscano, místico, sendo devoto de Nossa Senhora dos Remédios, buscou imediatamente edificar uma capela dessa devoção e para isso não mediu esforços.

Todas as terras do Sertão do Rio do Peixe, da Capitania da Paraíba pertenciam ao domínio da Casa da Torre da Capitania da Bahia, então Bento Freire empreendeu várias viagens a pé para obter junto aos senhorios e fidalgos, Coronel Garcia Dias D'avilla e Dona Inácia de Araújo Pereira, a licença para construir a Capela.

Em resposta a Circular do Bispo de Olinda em 29 de novembro de 1881, encontrada no arquivo da Paróquia dos Remédios pela escritora Julieta Pordeus Gadelha, o vigário José Antonio Marques da Silva Guimarães relata: "Era o anno de 1740 a 100 legoas a Oeste da Capitania (hoje Capital da Província da Parayba do Norte) e Colônia Portuguesa na posse, e domínio da Casa da torre da Capitania da Bahia, representada por D. Inácia d'Araújo Pereira, viúva do Coronel Garcia d'vila, existia povoado o sítio Jardim do Rio do Peixe, o qual pelo Coronel e Morgado Francisco Dias d'Avila aos 19 dias do mez d'abril do dito anno foi doada a Capela de Nossa Senhora dos Remédios, novamente erecta para sua renda servir de receita, e despesa do guisamento, e ornatos d'elle (...) o dito sitio Jardim do Rio do Peixe a citada D. Inácia, mãe do morgado doado em data de 20 d'agosto do anno de 1755 por vez doou a mesma Capela (...) em 30 do mez de janeiro do anno de 1756 por carta datada de sismario com 3 legoas de longitude e 1 de latitude foi doada mencionada Capela pelo governador, que dita Capitania da Parahyba, o Coronel fidalgo Luiz Antônio Lemos de Brito a pedido do thesouro d'ella Bento Freire de Sousa".¹

A primitiva Capela de N. Sr^a. dos Remédios, hoje conhecida como Igrejinha do Rosário, funcionou como Capela de N. Sr^a do Bom Sucesso

de Pombal de 1730 a 1784. Em 07. de março de 1784 foi criada a paróquia de N. Sr^a dos Remédios do Jardim do Rio do Peixe, a Capela foi elevada à categoria de Igreja - Matriz, funcionou como Matriz até 1884.

Nos últimos tempos a igrejinha passou por algumas reformas, e foi no decorrer desta reforma que algo surpreendente pode ser revelado, resgatando assim um passado constrangedor. A escritora -'-' Julieta Pordeus Gadelha narra este fato: "Sob o seu altar-mor, derubado para ser substituído, incompreensivelmente, por outro sem encanto e sem barroco, sem nada mesmo, sete palmos abaixo repousam alguns dos nossos benfeitores. Como Bento Freire, que ali foi sepultado. (...) aí está ele, certamente com o olhar voltado para as seculares paredes, inabaláveis, cobertas pelas mãos de cal, correspondentes ao número de vigário que por ali passaram, escondendo uma estranha pintura, descoberta em 1965 e que talvez tivesse motivado o escândalo no entender de quem a escondeu.

"Como que cumprindo uma determinação secular, o vigário atual durante os trabalhos de limpeza da velha igrejinha que mandava realizar, faz vir a luz uma obra de arte, curiosamente rejeitada e "enterrada", na capela-mor. Quem mandou fazer o estrago, jamais imaginou que "aquilo" um dia fosse fazer sucesso no mundo artístico. Em 1965, quando os pedreiros raspavam o reboco das camadas de cal, de repente viram aparecer figuras esquisitas, parecidas até com Rei Momo e demônios de asa".²

Seguindo a história oral, tão logo souberam do acontecido o vigário João Cartaxo e o prefeito da época Antonio Mariz, mandaram parar os serviços, até que chegasse um técnico do Patrimônio Histórico para avaliar a pintura de característica estranha, projetada infelizmente em um templo sagrado. No desenrolar da descoberta pode-se encontrar também figuras de negros, de um franciscano, -'-' enfim figuras estranhas e de um colorido mais estranho ainda. A notícia desses achados levou muita gente a visitar a igrejinha para ver a novidade. O prefeito fez a comunicação do achado ao -'-'

Patrimônio Artístico e Histórico em Recife. Tão logo souberam foi enviado um professor da Escola de Belas Artes, Fernando Barreto. - Após a avaliação feita pelo professor, foi enviado ao Rio de Janeiro um parecer das pinturas, para que se processasse o tombamento da igreja do Rosário ao Patrimônio Histórico.

Segundo o professor, Fernando Barreto, a pintura tem predominância linear, podendo deixar transparecer suaves volumes nas encarnações; pintadas com cores construtivas de claro-escuro; o desenho sendo em geral de construção firme. Através da averiguação feita pelo dito professor o seu parecer é que todas as características das pinturas e desenhos, sem dúvida pertenciam a modelos antigos. Naquela época o professor sugeriu que a recuperação e a conservação das pinturas da Capela - mor fossem realizadas pelo serviço técnico do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pois disse o mesmo: "Visto o seu grande valor, não só artístico, mas também, como peça documentária única, talvez, em nosso país".

A citação que irei expor é da escritora Julieta Pordeus Gadelha, ela defende a importância das pinturas para o meio artístico: e critica a má conservação do mesmo: "Apesar do "grande valor, não só artístico, mas também, como peça documentária única, talvez em - nosso país, os murais da igreja ficaram por aí, à mercê dos muros cegos e teias de aranha, alheias a todos especialmente ao Patrimônio Histórico."³

Realmente a igreja do Rosário encontra-se abandonada e esquecida. Pouca gente conhece o valor histórico desta pintura.

Através desta pesquisa pude detectar também outro fato assustador. Havia nesta igreja uma confraria de negros com seu respectivo estatuto aprovado que realizava um ritual extravagante. Durante as cerimônias da Semana Santa, do Rosário e de Finados, esta confraria, se cobriam de panos brancos, munindo-se de instrumentos cortantes, preso a um chicote, se flagelavam, de tal maneira até fazerem o escorrer, não só pelo corpo, mas também pelo chão. Enquanto se realizava o ritual, o coro da igreja recitavam salmos e orações. Estes "penitentes" como eram chamados, vinha das fazendas Jerimum, Acauã,

Conceição, Poço das Pedras e outras.

Estes negros penitentes eram trabalhadores das fazendas de ga'
do e dos engenhos. Eles traziam para nossa região toda religião '
fetichista dos seus antepassados. A Igreja do Rosário passou a ter
esse nome devido a força da confraria e o ritual dos negros. E so'
bre a relação das pinturas com a confraria de negros a escritora'
Lucíola Marques Pinto declara: "Observando as pinturas grotescas,'
que se encontram na igreja do Rosário, comprovamos que foram '
pintadas no tempo dessa confraria".⁴

É necessário que analisemos estes fatos ocorridos na Igreja '
do Rosário, para tanto eu perguntaria a você leitor. Você não acha'
estranho que fatos desta natureza ocorram numa Igreja, templo sa'
grado de Deus? Particularmente, fico constrangida e a perguntar. '
Onde estavam os padres, o clero em geral? Porque ficaram alheios '
a tais fatos. Ora não fiscalizavam as igrejas? Para essa pergunta'
posso até dar uma resposta. Lendo o livro de Julieta Gadelha, ela '
lamenta muito que no século passado a maioria dos padres procura'
vam se envolver mais na política do que na religião, além de cons'
tituíram famílias para si e de engajarem até em revolução. Talvez'
seja por isso que tudo aconteceu.

Está aí uma história de um monumento antigo, só falta uma -'
maior divulgação talvez do poder público ou dos historiadores -'
regionais para que mais adiante possa tornar um motivo de turis'
mo para a região. Circula há muito tempo a idéia de tornarem esta'
Igreja num Museu Regional.

(4) - Pinto, Lucíola Marques - O Mestre: Virgílio Pinto de Aragão '
1988 - Pág. 53.

ACAUÃ - ATRAÇÕES MONUMENTAIS

Seria impossível falar de monumentos históricos e não citar a Fazenda Acauã, localizada aproximadamente a 18 KM de Sousa. Lá se encontra um belo santuário, ligado a casarões seculares. Estes monumentos constituem uma valiosa relíquia, tombada pelo Patrimônio Histórico.

Por se tratar de uma das fazendas mais antigas do Nordeste, discute-se muito a origem de sua data vejamos: "Estamos acostumados a ouvir e ler que a Fazenda Acauã data de 1757, enquanto alguns afirmam que é uma das fazendas mais antigas do Nordeste. Em 1700 conforme requerimento de 05 de agosto, nº 19 - Datas E Sesmarias (...) requeriam terras devolutas. Tendo sido feita a concessão (...) O nº 450, de 06 de julho de 1757, trata de requerimento do Capitão José Gomes de Sá: diz que tinha situado com fazendas de gado, os sítios Acauã e Caes na ribeira das Piranhas e para que possuir e dominar as queria haver por sesmarias todos os logradouros⁵..."

A Fazenda Acauã é contornada de méritos histórias. A Capela da Imaculada Conceição é um monumento barroco da maior importância, a qual desafiando o tempo, mantém a estrutura física interior com altar e nicho talhado em madeira. O teto, com a invocação da virgem, tem pintura da época. Foi propriedade e residência do padre revolucionário Luiz Correia de Sá. Outro mérito histórico de Acauã que por ali passou, foi o Frei Joaquim do Amor Divino Caneca em dezembro de 1824, como prisioneiro das forças que sufocaram o movimento que ficou conhecido como a Confederação do Equador. Para tanto Acauã passou a ser baluarte de dois dos nossos maiores movimentos revolucionários no Brasil: o de 1817 e 1824.

Entre 1934 e 1950, Acauã pertenceu ao Chefe da Inspetoria de Obras Contra a Seca (IFOCS), engenheiro José Rodrigues Ferreira, o qual comprou a fazenda a Rita Vilar Suassuna, esposa do Presidente João Suassuna. Tendo adquirido a propriedade por meio de meiação. Em 1967 os donos de Acauã eram José Gonçalves de Assis e Antonio Assis Costa. Atualmente a metade pertence aos herdeiros da família

Clotário de Paiva Gadelha.

A escritora Julieta Gadelha narra a emoção de conhecer Acauã: "Diante de Acauã, tem-se a sensação de presenças centenárias, de -'' vultos históricos que caminham nas dependências do silencioso casa rão, enquanto na Capela tem-se a impressão de ouvir sussurro de vo' zes que convocam a pátria para um grito solidário da independência no apelo das orações e súplicas por um Brasil livre".⁶ Quero neste sentido, caro leitor despertá-lo a conhecer os monumentos históri'' cos que lá se encontram e reviver o seu passado tão remoto. Acauã é realmente importante para a nossa história regional, seu valor é '' relativamente semelhante a tantos outros lugares que ficaram guar' dando feitos gloriosos na vida inquieta do país.

PADRE LUIZ JOSÉ CORREIA DE SÁ - POLÍTICO E REVOLUCIONÁRIO

Dentre os padres que serviram a Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, um dos que mais se destacou foi Pe. Luiz José Correia de Sá, não só como sacerdote, mais principalmente como político ativo e líder revolucionário. Este Pe. nasceu na quinta década do século XVIII, passando a assumir o seu ministério sacerdotal em Sousa no dia 16 de novembro de 1799, como 3º pároco da Paróquia dos Remédios.

Como ministro sacerdotal, Pe. Luiz se destacou por ser o idealizador dos trabalhos de construção da matriz dos Remédios iniciada em 1814, trabalhos estes que duraram 80 anos para serem concluídos. É sabido também que o mesmo marcou o local do Milagre Eucarístico de Sousa, com uma Capelinha de tábuas.

Natural de Sousa, Pe. Luiz residia na fazenda Acauã. Impondo-se perante a família, num instante o padre Luiz tomou a liderança, fazendo reviver o antigo prestígio pela família Gomes de Sá, seus descendentes. Iniciou sua vida política onde residia ou seja, na fazenda Acauã que recebera de herança dos seus pais. Foi nesta fazenda que surgiram as primeiras idéias de independência para libertar a Pátria. Foi de lá que saíram as confabulações, e as decisões. Estas resoluções eram tomadas segundo a vontade de Pe. Luiz. Incalculável era o número de pessoas que vinha a Padre Luiz, solicitar do seu prestígio ajuda para seus pequenos ou grandes problemas.

Padre Luiz, além de político militante foi líder da revolução de 1817. Também participou desse movimento que tinha objetivo de despertar a consciência republicana da Pátria, seu filho o sargento-mor Francisco Antônio Correia de Sá. Ambos conseguiram formar um exército de 1.010 homens no intuito de ajudar as tropas revolucionárias do Ceará a pedido do cearense Padre Martiniano de Alencar. Mas Pe. Luiz não foi bem sucedido, pois na contra-revolução o exército se esfacelou e o mesmo foi preso e remetido a Bahia onde esteve encarcerado até 1819.

Nesta citação a escritora Julieta Gadelha, faz uma exaltação aos sousenses que lutaram nesta revolução e faz uma narrativa da

prisão e libertação de Pe.Luiz, vejamos: "Os heróis de Sousa, nesse movimento, ficaram na história do município como homens de valor que se sacrificaram em favor do futuro, da posteridade que não pode ficar alheia a esses vultos dignos da galeria da nossa gratidão. Levado preso a Bahia, o Pe.Luiz esteve encarcerado até 1819, quando foi solto por Aviso Régio, em 26 de julho. Enquanto preso, ficando com a saúde abalada, obteve fiança para tratamento. (...) Quando saiu dos cárceres baianos e retornando à sua terra, o Pe. Luiz foi recuperar-se em sua fazenda, procurando voltar o prestígio que gozava anteriormente".⁷

Para homenagear Pe.Luiz, por considerá-lo digno das qualidades a ele atribuídas e para fazer relembrar a sua memória, o vigário atual Padre João Cartaxo Rolim, mandou edificar um monumento para o mesmo. Este monumento de bronze, construído ao lado da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, no ano de 1969, foi feito pelo escultor Armando Lacerda. Foi um oferecimento da Prefeitura de Sousa à Paróquia de Nossa Senhora pelo prefeito da época Dr. Clarence - Pires e o líder político Antonio Mariz. Vejamos agora a homenagem de apreço de pe. João Cartaxo Rolim ao pe. Luiz: "A fé e a coragem cívica do padre patriota Luiz Correia de Sá; foram o fundamento do desenvolvimento de uma civilização na terra de Bento Freire de Sousa; e da concretização da idéia revolucionária de um "Brasil república".

Não resta dúvida de que pe. Luiz era destemido e corajoso para lutar pela libertação da Pátria, mas esquecia-se de que como padre sua missão era outra. Sua missão seria pregar o evangelho, levar a Boa Nova aos paroquianos, no intuito de promover a paz, e acima de tudo ser fiel ao seu ministério confiado por Deus. Como se sabe a castidade absoluta é um distintivo do sacerdote. Pe. Luiz desobedeceu as normas da Igreja, se infiltrou na política com muito fervor, liderou a revolução de 1817, além de ter constituído um filho, como sabemos. De acordo com este e outros fatos relativos a padres, notabilizamos que no século passado houve um relaxamento do clero, já que os culpados não eram suspensos da ordem. Não sei se como ministro sacerdotal pe. Luiz mereceu a homenagem relevante

de um monumento. Convido-o caro leitor a refletir sobre isso e a ''
opinar sobre este assunto.

SANTUÁRIO EUCARÍSTICO DE SOUSA

A Igreja do Bom Jesus Aparecido de Sousa e o Cristo erguido' na Praça do Bom Jesus existem para lembrar e para que se perpe' tue na memória de todos um fato extraordinário: O Milagre Eucarís' tico. Segundo a História oral, este fato ocorreu no século XVIII, não se sabe ao certo o ano e o mês deste acontecimento. Por um lapso ' dos primeiros vigários, o Milagre Eucarístico não foi registrado. ' Infelizmente os primeiros padres se envolviam muito na política, ' elegendo-se deputados, prefeitos, como o Pe. Luiz Correia de Sá, até ' liderando a revolução de 1817. Como políticos ativos é provável que tenham esquecido o fato religioso, com relação ao assentamento da ' ocorrência tão importante no Livro de Tombo da Igreja.

Alguns sousenses narravam a história do Milagre Eucarístico ' ocorrido na cidade de Sousa. Veja como ocorreu este fato na versão' da escritora Julieta Pordeus Gadelha: "A história que se vai ler ' ficou testemunhada no monumento sagrado que ainda existe em um dos recantos da cidade. Na igreja do Rosário, o Venerando pároco cele' brava o santo sacrifício da missa, quando, logo após a distribuição' da Eucaristia, se ouviu um rumor estranho entre os fiéis, escandali' zados com o procedimento de um negro que retirava da boca a hóstia que acabava de receber. A multidão investiu contra o profanador, en' quanto este escapuliu apressadamente, sem se deixar alcançar.

"Certo dia, para o lado onde é hoje a Igreja do Bom Jesus Apa' recido aparece um bando de ovelhas em grande berreiro, vindo a cha' mar a atenção do pastor, de nome Tinoco, que verificou, imediatamen' te sobre a relva, a partícula Sagrada, que ali se achava nítida e ' perfeita. Não se fez demorar e levou ao conhecimento do vigário o ' singular acontecimento, resultando em seguida, a procissão que fez ' recolher o "precioso achado", a igreja do Rosário, e onde jazera' a hóstia foi erguido um edifício que ficasse na memória do povo a' recordação do milagre".⁸

Está aí um fato a ser conhecido por todos, muita gente sabe ' que aqui em Sousa aconteceu um milagre e que a Igreja do Bom Jesus

Aparecido foi edificado para relembrá-lo,mas poucos sabem como aconteceu,havendo até quem queira taxá-la de lenda por não haver como já disse anteriormente registro do acontecido.Dessa forma torna-se necessário,uma maior divulgação e uma exata explicação para que este fato torne-se esclarecido.Para tanto é necessário que le vem aos leitores o testemunho de Padre Dagmar escrito em seu livro o Milagre Eucarístico de Sousa: "Depois de tantos anos,sou também testemunha ocular desta manifestação de Deus,pois ví,com meus próprios olhos,juntamente com o Dr.Francisco de Sales Pinto e o Sr. Espedito Lourenço de Sousa - sacristão da Igreja do Bom Jesus,um rebanho de ovelhas e de cordeiros subirem babando,rodeando e bafejando os escombros da Velha Matriz do Bom Jesus em fase de demolição.Este sinal extraordinário e comovente ocorreu no dia 20 de novembro de 1972,às cinco horas da manhã,quando me preparava para celebrar o Santo Sacrifício da Missa.Amirado,e até surpreso,comentava com o Dr.Sales e o Sr.Espedito a História do Milagre Eucarístico de Sousa apontado pelas ovelhas".⁹ Para que não seja esquecido este fato o Pe.Dagmar o transcreveu no Livro do Tombo da Paróquia do Bom Jesus.

CONSTRUÇÃO DAS CAPELAS - IGREJAS

O local do Milagre Eucarístico de Sousa foi marcado pelo Pe. Luiz José Correia de Sá,com uma capelinha de tábuas no ano de 1814,o Pe. Luiz esteve envolvido na construção da nova Matriz dos Remédios,onde era pároco,ficando assim a idéia da Capela do Bom Jesus no obscurantismo do tempo e de um futuro a ser concretizado.

Com a chegada a Sousa,em 1815 do Pe.Claúdio Alvares da Costa foi diligenciada por este uma Ermida de taipa em substituição a pequena Ermida de tábuas.A construção da Ermida de taipa,no entanto não fora concluída,devido a vários motivos,entre eles a indiferença dos fiéis e inundação do Rio-do-Peixe que levaram o material da construção,ficando a mesma interrompida por vários anos.

Paulo Gadelha,também narra em sua Revista BNB - Sousa escrita em 1982,a construção da Igreja do Bom Jesus:"No ano de 1854,quando foi vigário colado de Sousa o Pe.José Antônio Marques da Silva Guimarães,este tomou a decisão de dirigir,no dia 14 de setembro

(9) - Almeida,Pe.Dagmar - O Milagre Eucarístico de Sousa 1986 P.-4

uma petição a Dom João da Purificação Marques Perdigão, Bispo de Pernambuco e do Conselho de Sua Majestade, o Imperador Pedro II, solicitando licença para construir uma outra Ermida de tijolos e pedras em lugar de outra de taipa, principiada pelos antigos fiéis, há 40 ou mais anos passados: "A petição de Pe. Guimarães foi deferida pelo Bispo de Olinda. Haveria de ser construída outra Capela do Bom Jesus Aparecido, cuja pedra fundamental foi lançada no dia 04 de setembro de 1855, mas desta vez num estilo mais amplo e mais adequado!"¹⁰ Cabe ressaltar que esta Igreja foi construída a 40 braças do leste da começada Ermida. A construção da Igreja do Bom Jesus pelo Pe. Guimarães, seria o cumprimento de um voto feito ao Senhor Bom Jesus, por ele ter ouvido suas preces de afastar da região a terrível peste da febre amarela que se alastrava nas regiões vizinhas.

A história das construções de Capelas e Igrejas do Bom Jesus não para por aí. Mais de um século depois a Igreja Bom Jesus construída em estilo barroco por Pe. Guimarães, teve que ser demolida, por se encontrar tomando espaço na Av. Cel. José Gomes de Sá. O que é uma pena, pois as Igrejas antigas devem ser preservadas estejam onde estejam, ainda mais esta que tem uma história tão extraordinária a ser lembrada.

A pedra fundamental da atual Igreja Matriz do Bom Jesus, foi lançada em 15 de agosto de 1967 pelo Pe. Lambert, vigário da época. Ao novo administrador vigário atual Pe. Dagmar, que tomou posse no dia 30 de janeiro de 1972, restou o dever e a glória de levar a frente a construção do novo e definitivo monumento.

A praça do Bom Jesus, local de origem do Milagre Eucarístico, destaca-se pelo monumento ali edificado - O Cristo -. Também se encontram nesta praça uma Hóstia simbólica, confeccionada em mármore e as estatuetas de ovelhas.

Uma história, como a do "Milagre Eucarístico", é uma redação de fé que jamais poderá sair da lembrança do povo, para tanto é preciso um despertar para este fato tão extraordinário. É bem verdade que vez por outra faz-se divulgação do fato, mas logo fica no esquecimento. Neste sentido Padre Dagmar faz um apelo: "Peço humilde e

confiante, a este povo querido de Sousa, conservar sempre presente ' na alma esta história tradicional e secular do Milagre Eucarísti' ' ca relatado pelos nossos antepassados, pelos senhores bispos de -' ' Cajazeiras, que por conta deste Milagre Eucarístico promoveu um -' ' Congresso Eucarístico Diocesano em junho de 1939'.¹¹

(11) - Almeida, Pe. Dagmar - O Milagre Eucarístico de Sousa Pág.9

HOMENAGEM AO CÔNEGO BERNARDINO VIEIRA

Reconhecido como um dos padres mais virtuosos, piedoso e dedicado a Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios a qual era vigário, assim era Cônego Bernardino Vieira. Este sacerdote nasceu no Sítio Quixaba, no dia 05 de novembro de 1899, foi o décimo terceiro padre de Sousa. Sacerdote da ilustre estirpe dos Vieira, da Quixaba, família que tem dado numerosos padres. Todos eles, assim como Pe. Bernardino, eram fiéis a tradição de piedade de sua gens, bons levitas do Senhor, estima do povo sertanejo pela sua edificante conduta.

Segundo a história oral, o Cônego Bernardino era o reconciliador das brigas entre homens importantes de Sousa. É também sabido que ele foi Vigário da cidade de Princesa Isabel. Se destacou principalmente por realizar a reforma interna da Matriz de Nossa Senhora dos Remédios. Faleceu na Capela da Casa da Caridade, hoje Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 17 de dezembro de 1915 quando celebrava a missa. Após consagrada a Hóstia, caiu atingido por um ataque cardíaco. Seu sacristão, Virgílio Pinto de Aragão o conhecido professor Senhorzinho, foi quem tomou todas as providências.

Para homenageá-lo, Padre João Cartaxo Rolim, atual vigário da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, com a cooperação da Prefeitura Municipal de Sousa, na administração do Prefeito Clarence Pires de Sá, mandou esculpir um monumento de bronze e colocou ao lado da Igreja Matriz dos Remédios. O Escultor convidado para esculpir o monumento foi o Senhor Euclides Diniz. A inauguração do monumento foi realizada no dia 09 de agosto de 1971. Cabe ressaltar que os restos mortais do Cônego Bernardino Vieira estão na base do monumento.

Aproveitando o ensejo Pe. João escreveu a seguinte mensagem para o homenageado: "A pessoa humana e sacerdotal do Cônego Bernardino Vieira da Silva constituiu um fortíssimo suporte do desenvolvimento sócio-religioso da paróquia de Nossa Senhora dos Remédios comunidade histórica e pioneira do Vale do Rio do Peixe."

FREI DAMIÃO DE BOZZANO - O MISSIONÁRIO

Geralmente se homenageam pessoas queridas e importantes numa região quando elas desaparecem do nosso convívio. Principalmente quando esta homenagem se trata de um monumento destacável, visto a longa distância. Mas Sousa teve pressa e retribuiu a atenção dada por Frei Damião a nossa cidade. Apesar de ter nascido em Bozzano na Itália, no dia 05 de novembro de 1898, o "pequeno capuchinho", como é conhecido, é para os sousenses um filho adotivo, devido o seu carinho e apreço que tem com o povo desta região.

No ponto mais alto de Sousa, na estrada para Uiraúna, há 3 KM da sede, está concretizada esta homenagem. Lá se encontra um monumento ao maior líder religioso do Nordeste: Frei Damião de Bozzano. Com aproximadamente 6 metros de altura, este foi construído em 1976, na administração do ex-prefeito Gilberto Sarmento. Em conversa com pessoas que moram nas proximidades ao monumento a Frei Damião, elas disseram que a inauguração deste monumento foi para elas a maior festa religiosa já vivida. É sabido que a inauguração foi realizada pelo próprio "capuchinho", e que a mesma teve a participação de centenas de pessoas.

Apesar de sua idade avançada Frei Damião, continua dedicado a missão de levar a palavra de Deus a todos os recantos do nordeste brasileiro. Para tanto declarou aos jornais: "região de pessoas sofredas e por isso escolhida (...) Prego o evangelho, tenho muito o que fazer a missão vai continuar". É verdadeiramente impressionante o amor e a perseverança que este frei tem a sua vida missionária. Por várias vezes teve que se ausentar, para tratar de sua saúde debilitada, mas tão logo se recupera, inicia-se a caminhada.

O povo o considera santo, e onde quer que ele se encontre, tem sempre ao seu redor uma verdadeira romaria de fiéis. Todos querem tocá-lo, se não em sua pessoa, mas pelo menos em suas vestes. Realmente Frei Damião é um autêntico missionário, um intercessor que suplica a Deus pelo povo sofrido do Nordeste. Mas o povo exagera chegando até que arranque fios de cabelo do mesmo. Muita gente desconhece

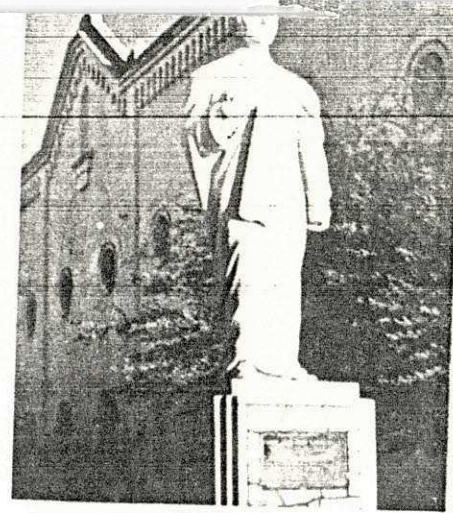
o evangelho e a partir daí forma em si uma mentalidade contraditória ao da palavra de Deus. É notório esta gente chegar até a atribuir a Frei Damião qualidades que só Deus é merecedor.

Se visitares o monumento oferecido a Frei Damião, encontrarás aos pés deste, objetos por promessas pagas como: cruzes, rosários, vestes, etc. A noite aquele lugar se torna mais visível e atrativo - ainda, devido aos seus numerosos refletores em volta do monumento.

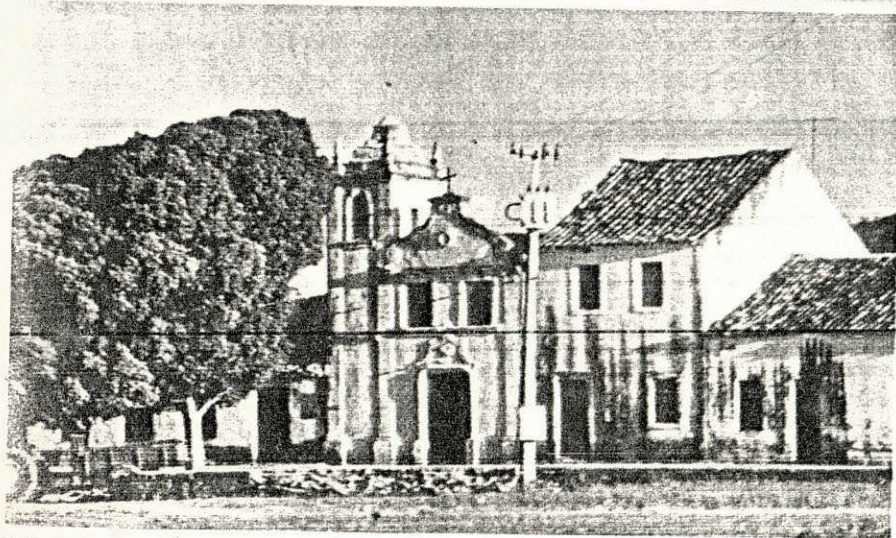
ANEXOS



Igreja do Rosário



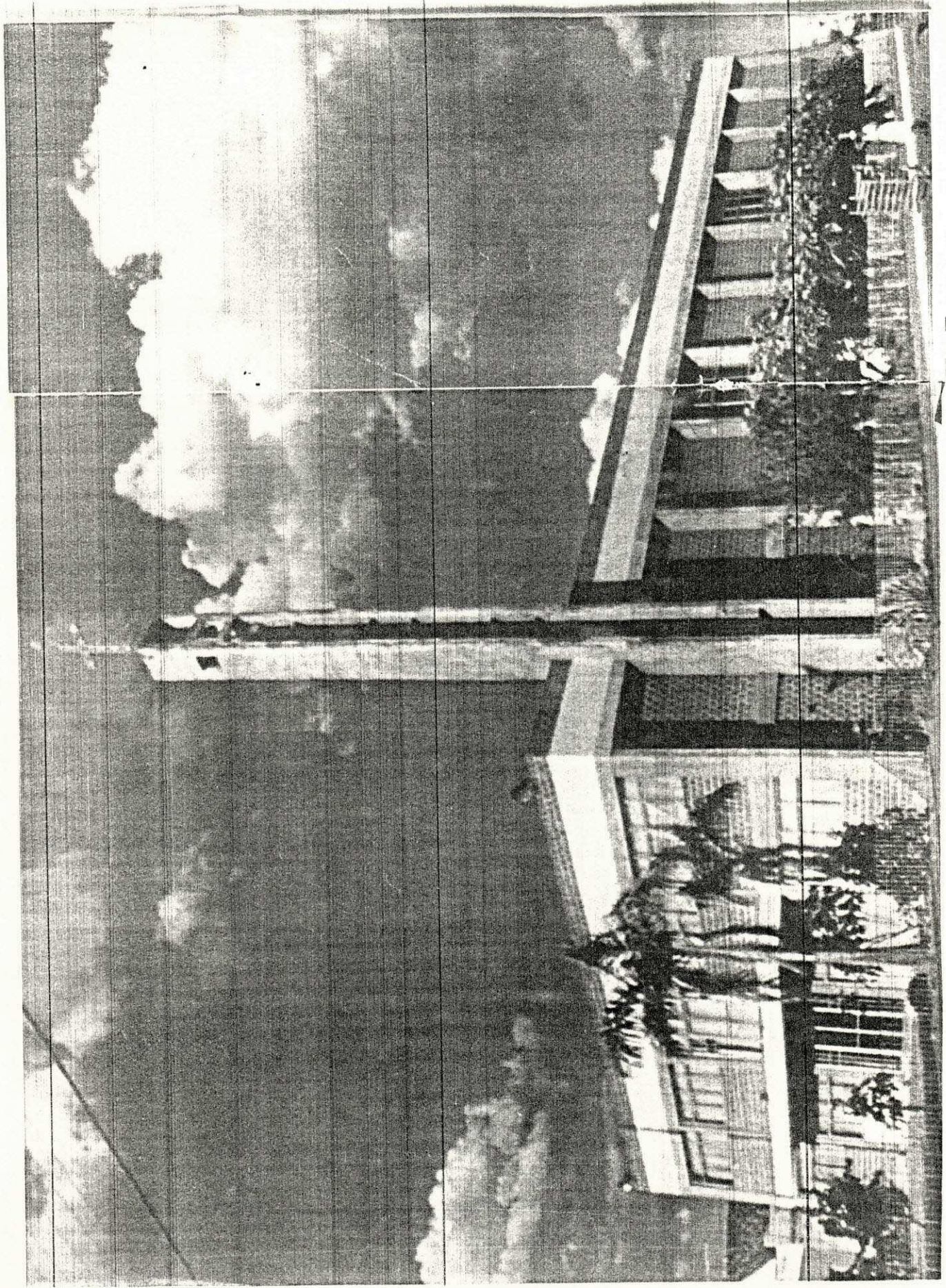
Pe. Luiz Correia de Sá

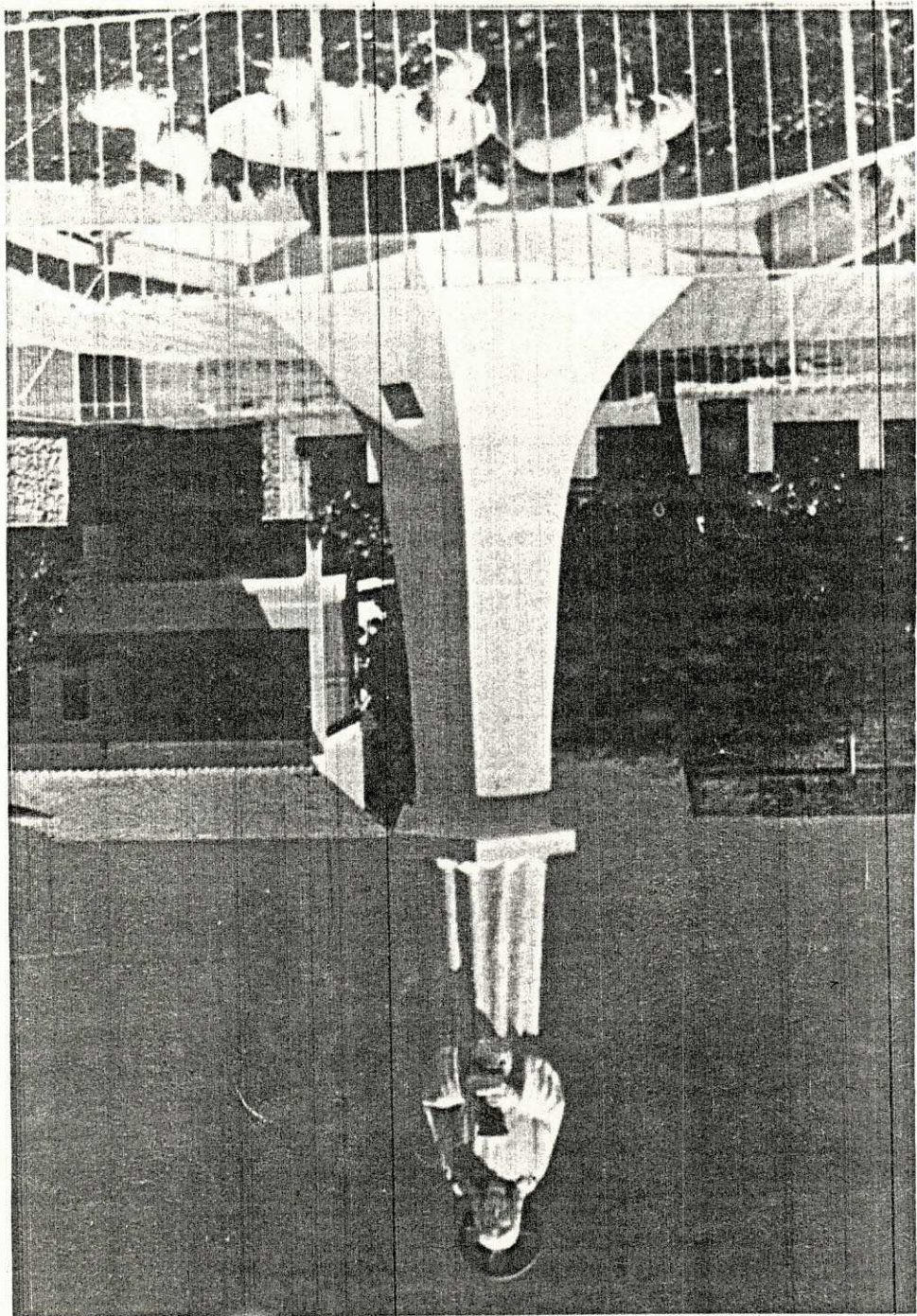


Acauã - Atrações Monumentais

Monumento à Frei Damião







Praga do Bom Jesus Aparecido de Sousa